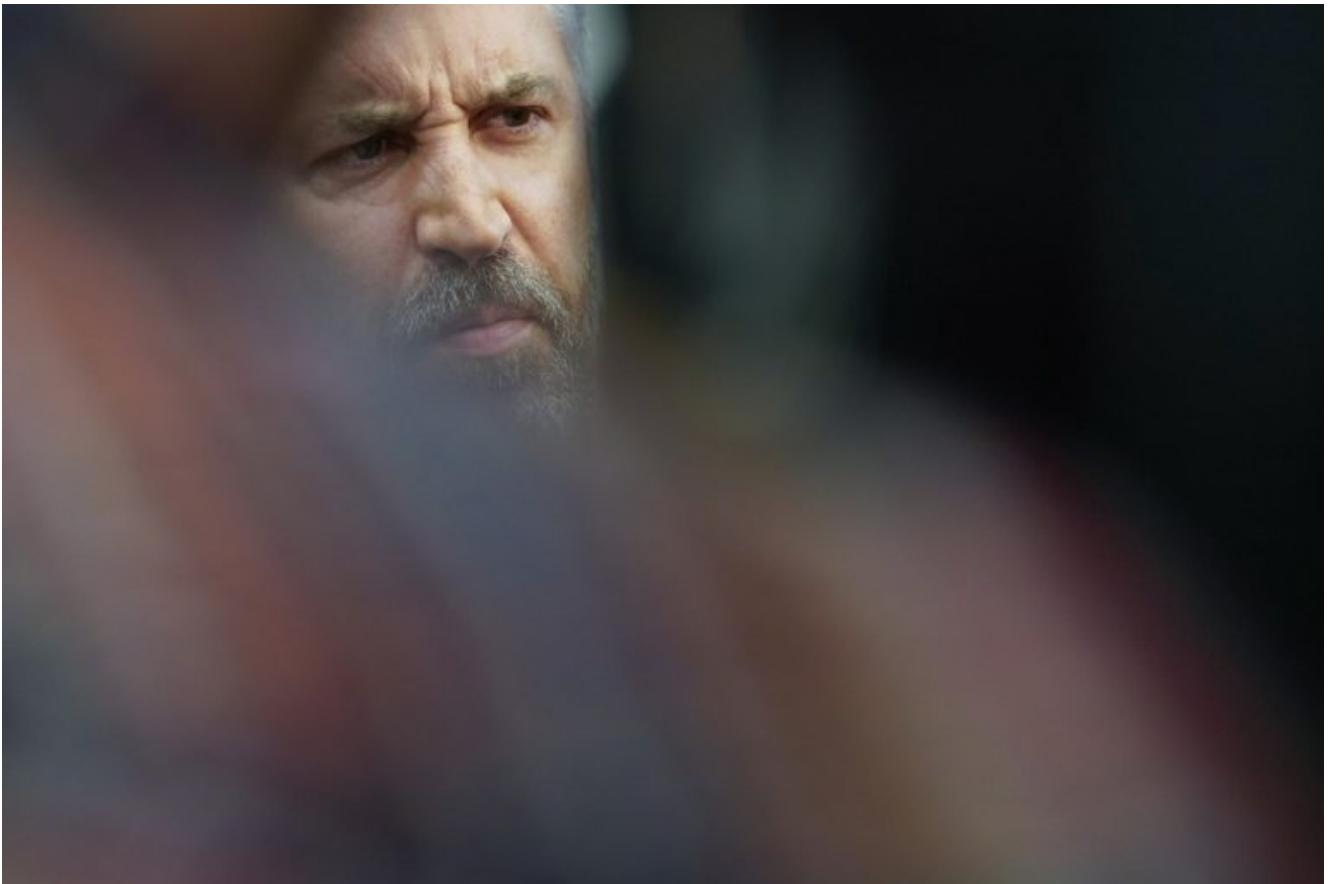


Pedro Nuno Santos diz que caso Montenegro é “muito semelhante” ao caso Hernâni Dias

written by O Cidadão | 18 de Fevereiro, 2025



O líder do PS afirmou hoje que o caso da empresa da mulher e filhos do primeiro-ministro é **“muito semelhante”** ao que levou à demissão de Hernâni Dias e instou Luís Montenegro a dar explicações “o quanto antes”.

Em declarações aos jornalistas em Braga, durante uma visita à construtora DST, Pedro Nuno Santos sublinhou que o primeiro-ministro deve estar disponível **“para ser confrontado”** pelos jornalistas.

“Continuo a dizer que quanto mais depressa o senhor primeiro-

ministro estiver disponível para ser confrontado com os jornalistas melhor, porque a verdade é que todos os dias se adensam novas críticas, novas suspeitas, novas dúvidas”, referiu.

Para o secretário-geral do PS, *“é muito importante”* que Luís Montenegro *“dê esclarecimentos, e não é só esclarecimentos escritos, a perguntas escritas, mas sim a jornalistas que lhes vão fazer várias perguntas, que acho que devem ser feitas e devem ser respondidas”*.

“Acreditamos que há boas explicações, elas têm de ser dadas, e têm de ser dadas o quanto antes”, frisou, apelando a Montenegro para que não espere mais para falar sobre um caso *“que é muito semelhante ao do seu secretário de Estado que acabou por sair do Governo”* Hernâni Dias.

Para Pedro Nuno, *“não é bom para a nossa democracia, para a transparência, para a confiança nas instituições, que os políticos decidam evitar as jornalistas para não serem confrontados com perguntas desagradáveis”*.

Sublinhou que é do interesse de todos, incluindo de Montenegro, *“travar qualquer especulação sobre os serviços prestados pela empresa, quem é que prestou, por quem, quem é que trabalha na empresa”*.

Sobre a anunciada moção de censura do Chega ao Governo, o líder socialista reiterou que o objetivo é apenas *“desviar a atenção dos seus problemas internos”* e que o PS votará contra, porque não acompanha as iniciativas do partido de André Ventura.

O Correio da Manhã noticiou no sábado que a mulher e os dois filhos do primeiro-ministro têm uma empresa de compra e venda de imóveis, de que Luís Montenegro foi fundador e gerente. E uma vez que casou com comunhão de adquiridos, segundo o jornal, o primeiro-ministro poderia beneficiar dos proveitos.

No próprio dia de sábado, porém, o primeiro-ministro classificou como ***“absurda e injustificada”*** a sugestão de que poderá existir um conflito de interesses pela possibilidade de a empresa da sua família poder beneficiar da revisão da lei dos solos aprovada recentemente pelo Governo.

Luís Montenegro adiantou então que, do vasto objeto social dessa empresa, apenas teve execução a prestação de consultoria no âmbito da proteção de dados pessoais.

OC/VCP // ACL/RPC/Lusa